

Unicef descobre algo de novo na educação no país

JOSÉ PAULO TUPYNAMBÁ

BRASÍLIA — Há algo de novo na educação no Brasil e, embora muita gente no país não tenha percebido isso, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) já está de olho. Em 15 municípios brasileiros, a ONU detectou avanços consideráveis na área educacional, com um fator que logo chama a atenção: a prova de que resolver o problema da educação independe de partidos ou regiões.

— Mas, no geral, a qualidade do ensino no Brasil é tão ruim que determinadas escolas ensi-

nam menos do que as crianças aprenderiam nas ruas — adverte o representante no Brasil da Unicef, Agop Kayayan.

Segundo Kayayan, a dificuldade para melhorar a educação no Brasil passa pela vontade política. Por isso, mais do que o próprio Governo federal, é a Unicef que está divulgando o trabalho realizado em 15 municípios brasileiros. Entre os resultados imediatos obtidos nessas cidades, segundo a Unicef, destacam-se grandes avanços na universalização do ensino e na diminuição dos índices de repetência e evasão.

— São trabalhos feitos por

prefeitos de todos os partidos, o que demonstra que o problema não é ideológico — afirma o representante do Unicef. Os prefeitos citados por Kayayan são do PMDB, do PT, do PFL, do PSDB e do PDT.

Icapuí, cidade cearense na divisa com o Rio Grande do Norte, foi o primeiro sinal que chegou à Unicef de que algo estava sendo feito de novo na área educacional: seus administradores receberam, ano passado, o prêmio “Criança e Paz”, da ONU. Além de Icapuí — que, se não fosse por isso, ficaria conhecida apenas como a terra da atriz Luiza Thomé — a lista inclui ainda ci-

dades de diferentes portes e de diversas regiões.

Entre os 15 municípios em que a Unicef verificou avanços na área educacional estão três capitais — Belo Horizonte, Vitória e Porto Alegre. Há também cidades de médio porte, como Jaboatão (PE), Maringá (PR), Ijuí (RS), Iguatu (CE) e Resende (RJ). Entre as cidades menores estão Dom Inocêncio e São Raimundo Nonato, no Piauí; Conchas, em São Paulo; Marechal Rondon, no Paraná; Jaguaré, no Espírito Santo; e até a minúscula São João da Varginha, em Minas Gerais, com menos de três mil habitantes.